

O ELEGANTE

Director — Antonio Sbissa
Redactor-chefe — Irenio Barbosa
Redactores — Firmino C. Vieira
Zanzibar Lins e Oscar S. Pereira

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 24 DE JUNHO DE 1923

NUMERO 13

HONRA PARA O BRASIL

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os bravos aviadores que fizeram o raid Lisboa-Rio, pretendem realizar uma viagem aerea á volta do mundo, tendo levado o seu projecto ao conhecimento do governo portuguez, que o acolheu com o entusiasmo merecido.

Agradecidos ao acolhimento que tiveram em nossa Patria, os aeronautas lusitanos desejam que o Brasil tome parte no grande empreendimento e, nesse sentido, foi dirigido honroso convite ao governo do nosso paiz.

Sob o pretexto de que a nossa pessima situação financeira não permite o dispendio de alguns milhares de contos, o governo brasileiro, segundo noticia a imprensa carioca, declinou ou declinará da distincção que nos deseja conferir o povo irmão, por iniciativa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ninguém ignora que, de facto, é angustiosa a situação financeira do nosso paiz, agravada por motivos que todo o Brasil conhece e que têm causado a baixa assustadora do cambio, entretanto é lamentavel que o nosso governo, que se mostrou tão liberal na Conferencia de Santiago, para onde mandou uma embaixada composta de algumas dezenas de "cidadãos civis e militares, esquecendo que "tanto maior é a pátria, maior é a tormenta" para as nossas depauperadas finanças, não esteja resolvido a aceitar o convite, embora com algum sacrificio, que seria grandemente compensado, por constituir a melhor propaganda para o Brasil.

"A Patria", o brilhante diario carioca, que tem como director o nosso distincto conterraneo Dr. Diniz Junior, appella para a Nação, afim de que esta vá ao encontro do desejo de Gago e Sacadura, conseguindo os meios necessarios para que os intrepidos aviadores possam levar ao mundo inteiro o nome do Brasil, laureado de gloria.

Abracemos a idéa do importante órgão da imprensa carioca, amparando a, tanto quanto estiver ao nosso alcance, pois é preciso que a patria de Bartholomeu de Gusmão, Santos Dumont, Augusto Severo e de tantos outros vultos proeminentes da aviação não durma á sombra dos louros colhidos.

O povo deseja e o nosso patriotismo exige que o Brasil participe do raid aereo pelo mundo.

Ao conceituado jornal do Dr. Diniz Junior, que mostra saber interpretar o sentir do povo brasileiro os nossos entusiasticos applausos.

Fpolis, 24-6-1923.

Braz Illo

SILHUETA

É uma das nossas mais distinctas conterraneas.

Cabellos louros, porte altivo e olhos azuis, lembra bem as filhas da terra de Wagner...

Wagner... musica...

Mlle. toca divinamente bem.

Quando os seus dedos deslizam ligeiramente por sobre os teclados, a nossa alma parece que se evola para as regiões do infinito...

É d'uma bondade immensa.

Filha de uma ordem religiosa, n'uma das ultimas "kermesses" vendia prendas, para com o producto das mesmas aliviar os sofrimentos de tantas criancinhas pobres... e era n'um gesto vello, por entre a multidão, ansiosa, offerecer as pessoas presentes um mimo, cuja venda reverteria para aquella casa santa que abriga tantos infelizes...

Aprecia immenso o cinema. Ainda na exhibição de um film que nos mostrava o sofrimento de uma mãe, ella lá estava, muito linda, com o coração a pulsar, os olhos marejados de lagrimas, a olhar para aquelle verdadeiro typo de mãe s'afredora...

Muita gente, talvez, se enganará a seu respeito. Eu fui um : julguei-a outra... porém hoje confesso que não existe uma creatura tão bondosa e tão delicada !

O seu apaixonado não deixa de louvar-lhe todos os dias, a sua belleza, a sua bondade; e tem toda a razão, pois Mlle. é merecedora de um milhão. Em a vendo, elle diz-me baixinho :

Quando ella passa e a vida em movimento, a graça tanto mais bella quanto mais ligeira.

Zé da esquina

S. João

Ao E'lio

Na tranquillidade de meu quarto, ouvindo o estalido secco das bombas, o espoquear dos foguetes, a gritaria da garotada, eu recordo as noites de S. João, aquellas lindas noites da minha infancia em que o luar despontando por de trás do monte e o brilho scintillante das estrelas longiquas, cheias de mysterios, envolviam a minha terra tornando-a mais pittoresca, mais encantadora.

Ah ! naquelle tempo sim ! Livre das affeições da vida, despreocupado de tudo, eu me entregava aquelles joviões folguedos que hoje foram banidos dos cerebros infantis talvez por não se amoldarem ao methodo de educação exigido pela epocha em que estamos.

E quando Junho chegava, o assumpto preferido nas nossas innocentes palcstras era a fogueira da vespera de S. João, ansiosamente esperada.

Finalmente chegava a noite da fogueira.

No meio da rua ella era erguida, ateavam-lhe fogo, e no instante em que a lenha começava a crepitar, os foguetes a atravessar fazendo a fumarada densa que subia ao céu, os busca-pés a doidejarem pelo ar, eu desejava que as chamas não consumissem tão depressa a causa do contentamento de tantos corações, que como o meu, vibravam de alegria.

Quanta differença do S. João daquelle tempo para o S. João de hoje !

Hoje uma fogueira seria uma offensa ao progresso da civilização, seria transformar uma cidade em freguezia...

E ao ouvir a gritaria da criançada na rua, cinco saudades immensas de minha infancia, cercadas de sonhos, tão distante !

Oh ! quem me dêra voltar ao tempo em que a melidade dos homens e a astucia das mulheres eram para mim desconhecidas !

Desejo vão que acoberto o desdenha a tudo que me rodeia ! Vontade irrealizavel que me povoa a alma já descrente da sinceridade dos humanos !

24-6-1923.

Lino de Montalvão

Boa Viagem

Embarcaram hontem para o Rio de Janeiro os nossos amigos Lauro Pinto, Armando Fonseca e José B. Mafra.

Aos jovens esperançosos, os nossos votos de felicidades.

Dentes brancos, bocca limpa, halito puro

Só com o uso do creme dentifício

"ORIENTAL"

Por absoluta falta de espaço e de tempo, deixamos de replicar a carta do sr. Jota N., publicada hontem na Republica, o que faremos no proximo numero.

Anniversario

A. C. Lino Medeiros, o extraordinario caçador que Florianopolis muito admira, fez, em 17 do corrente o jubileu do seu nascimento.

A's muitas felicitações que recebeu S. S. entre as quaes as de Lulin e Menelick 2, juntamos as nossas.

ISABEL, A REDEMPTORA

Um dos vultos mais proeminentes do Brasil no antigo regimen foi, incontestavelmente, a princeza Isabel, a Redemptora.

Filha do sabio monarcha que governou o nosso paiz, durante meio seculo, com sabedoria e justiça. — Pedro 2º o "neto de Marco Aurelio" — e da magnanima imperatriz Thereza Christina, a "Mãe dos brasileiros", Isabel herdou a bondade que caracterisava os seus illustres progenitores.

A' sua piedade, demonstrada em muitas occasiões, alliou-se o seu grande patriotismo, e impellida pelos dois nobres sentimentos, — piedade e patriotismo, — como regente do Imperio, embora reconhecendo que o seu acto contribuiria para a queda da monarchia, assignou a lei de 13 de Maio de 1888, abolindo a escravatura em nossa Patria.

O povo, agradecido á digna filha de Pedro 2º e Thereza Christina, que acima dos seus interesses puzera os do Brasil, chama-a, com justiça, Isabel, a Redemptora.

Cedo, porém, esqueceu os seus beneficios e permittiu que ella, a Redemptora, com os seus augustos paes, victima da ingratidão d'esse mesmo povo, partisse para o exilio.

Longe do Brasil, septagenaria, alquebrada pelos desgostos, não pôde aproveitar o decreto da revogação do baimento da familia imperial, e, na França, berço de seu marido, o valoroso Conde d'Eu, descançam os seus restos mortaes.

É certo que na memoria do povo brasileiro não perece o nome de Isabel, a Redemptora, entretanto é certo tambem que se não tem prestado á memoria da excelsa princeza o culto merecido.

É tempo de fazermos justiça á Redemptora, e Santa Catharina, que se orgulha de ter sido berço de Cruz e Souza, filho de escravos, não deve ficar indifferente ás homenagens a que tem direito a memoria de quem deu liberdade á raça negra em nosso paiz.

Urge que seja dado a uma das ruas de Florianopolis o nome de Isabel, a Redemptora, e que no bronze, em uma de nossas praças, seja testemunhada a nossa gratidão a quem, fazendo desaparecer a escravatura, deu a todos os brasileiros iguaes direitos e os mesmos deveres.

Aqui fica a idéa, para que outros, dispondo de melhores elementos do que nós, a executem, se a julgarem merecedora de attenção.

Fpolis, 24-6-1923.

Braz Illo

"LADY." — é o melhor pó de arroz

DO MEU DIARIO

Chovia. Uma tristeza immensa invadia todo o meu ser.

Pensava no meu passado tão infeliz, tão cheio de desgraças.

Quis rever o meu diario, relicario das minhas alegrias e tristezas. Por um acaso funesto, deparou-me aos olhos, a data: 13 de Fevereiro de 1865. So trazia a data. Na alvura do papel branco, havia apenas uma mancha amarelada... Tremi.

Era um dos capitulos mais pungentes da minha existencia. Aquella mancha amarelada, era a mancha de uma lagrima, lagrima que significava, que não podendo eu escrever coisa alguma, deixara rolar dos meus olhos e ficar alli como a marca do poema de toda a minha vida.

Fechei os olhos e puz-me silenciosamente a recordar... 13 de Fevereiro... Foi nesse dia que o meu primeiro e ultimo amor, partiu deste mundo, cheio de superfeições... Foi nesse dia...

Estavamos ambos na flor da idade. Ella, quize risonhas primaveras, e eu vinte annos.

Viviamos um para o outro, a vida para nos, era tyla encanto juntos, corriamos pelos campos em flor... juntos, partilhavamos das mesmas dores e das mesmas alegrias. Amava: Era a vida. Que mais poderia eu desejar?

Um dia, triste dia, ella adoeceu. Uma febre terrivel, jogou-a para o leito, onde ha meses soffria, soffria...

Com o coração dilacerado por aquella pungente dor, sentindo no peito a chama da paixão queimar com mais vigor, decidi ir vê-la. Arrojei-me aos pés dos seus pais, rogando lhes que me deixassem, ao menos uma vez, ver aquelle snjo idolatrado! Depois de se certificarem que eu realmente a amava, consentiram. Entrei pé ante pé naquella sacristia do meu amor. Levado ao quarto deixaram-me só.

Ajoelhei-me. Ella não me reconhecia. Bem-lhe as mãosinhas alvas e chamando-lhe pelo nome, murmurei baixinho...

— Meu amor! Não te lembras de mim? Olha-me! Sou o teu amor! Não me faças soffrer tanto... meu amor... E as lagrimas me molhavam o rosto.

Ella não respondia. Continuava a me olhar com um olhar tão vago, que parecia que a vida se lhe estava extinguindo...

De outras postas, eu levantei minha voz aos céus: — Meu Deus, meu Deus, porque me desprezas? Dá-lhe vida... não sejas meigo... que fiz eu para merecer tamanho castigo? Vida a ella, meu Deus, dá-lhe vida... Os soluços tolheram-me a voz. Choro.

Nunca mais iria, muito iria ella espirava... natureza toda parecia sentir aquella morte... As arvores gemiam... tudo agonizava...

Até hoje, sinto esta dor atroz que me magoa o coração... Não posso me conformar com a perda d'aquella a quem tanto amei.

Hoje, quando vejo dois entes que se amam, reconciliados, lambuzando doces palavras, sonhando na felicidade futura, sorrindo... sinto como que a ponta de um punhal a enterrar se lentamente no meu coração, vai a matar-me... a matar-me...

Alvaro Moraes

Audacioso

Elle, o almofadinho descia a Praça 15 vagarosamente a voltar por entre os dedos, uma bengalinha de junco, quando encontrou duas senhoritas, que o conheciam, mais ou menos com intimidade.

Trocaram-se os cumprimentos, e uma dellas pergunta:

— Então o senhor não vai a matinée?

Não, senhorita, respondeu elle promptamente, não me é possível, pois tenho que fallar a um amigo, que me espera ás 4 horas, (e disse o nome do lugar)

— Mas o senhor desee em vez de subir e faltam apenas 5 minutos para as 4... contestou ella.

Elle atrapalhou se, ficando excessivamente pallido e ponde responder, a balbuciar:

— Mas, aquelle relógio, (e apontava para o relógio da Cathedral) está... muito a leantado...

A outra senhorita que até alli nada disséra, e, que risonha escutava aquella conversa, dirigiu-lhe a queima-roupa um convite desta maneira:

— Ora, o senhor, não faça cerimonia, venha á matinée connosco, que eu pagarei as entradas!

E elle não se fez de rogado, pois ainda teve a audacia de entrar no salão de projecções na frente d'ellas!

Cock-tail

A TERRA

(Esripto especialmente para "O ELEGANTE.")

Por certo que não vou dar aqui a theoria de Laplace, de Faye ou de Arrhenius explicando a formação da Terra, mas sim as diferentes phases desde a sua formação até a época actual, apontando os agentes das suas modificações e o modo pelo qual ella chegou ao estado presente.

— Assim, que começo, dizendo que depois da era archaica ou azoica a ha era primaria ou paleozoica, a secundaria ou mezozoica, a terciaria ou neozoica, e finalmente, a era quaternaria ou actual, nas quaes se foram formando os terrenos que constituem as diversas camadas da crosta terrestre.

Na era paleozoica foram formadas as cadeias hercynica, caledoniana e hercyniana, assim como o continente Gondwana ou Glosopieris. Essa era caracterizava-se pelo clima que era unido me em toda a parte da Terra. E' na era mezozoica que o mar, procurando expansão para as suas aguas, invade a Europa que, então, fica reduzida a ilhas, forma-se o Mediterraneo e no hemispherio do sul o continente austral é bi-partido. Formam-se altitudes nos Andes e Indostão; a actividade vulcanica torna-se reduzida. E' quando se começa a sentir os signaes de differenciação das estações, surgem os primeiros repteis (moluscos, marsupiaes, etc.) assim como as primeiras plantas de folhas caducas.

Passando á época terciaria ou neozoica. dão-se grandes deslocamentos no solo e grandavel actividade orogenica, surgindo as montanhas da chamada Dobra alpina (dos Pyreneus a Indochina) e o Atlas. O Mediterraneo se apresenta bem caracterizado. Os vulcões entram em grande actividade; dá-se a fragmentação do continente austral e a America do Sul se separa da Africa.

Por esse tempo apparecem as estações, apresentando-se notavel a vida organica; é o reino dos Mamíferos e das Palmeiras.

E' na era quaternaria que surge o homem, havendo duvidas de que elle haja apparecido na terciaria era. O Mediterraneo assim como o Adriatico e o Egeu tomam a feição actual e o Negro se comunica com o Mediterraneo. Os restos do continente austral desaparecem.

A flora, que nas primeiras eras era gigantesca e que fôra soterrada pelo mar e a fauna ainda conservam alguma coisa da sua pujança. Surgem grandes especimens.

E' esta pois, a feição da Terra actual que o tempo e o homem, grandes modificadores que são, dão de, daqui ha alguns seculos, modificar profundamente como se modificou desde a época mais remota até os nossos dias.

Rio, 7-6-1923

Genaro Bomtempo

Casos interessantes

Leitor amigo.

Vaes conhecer um dos casos mais interessantes que de vez em quando se dão nesta abençoada terra, de paz, neste berço de tantas beldades que fascinam, de tantos mocinhos aferrados ao pó de arroz, aos paletots cintados, aos collêtes de cincoenta e um botões e aos singulares "torpedos" que me fazem recordar as barbaridades germanicas na ultima guerra submarina.

Não sei si acharás algo de interessante no que te vou contar mas garanto-te que o que se segue fez-me pensar bastante nos succos salivares, digestivos e pancreaticos do aparelho digestivo do homem.

O caso deu-se num dos nossos cafés, d'mingo passado.

Num cantinho do reservado saboreava eu um chocolate quente, appetitoso, quando entraram tres mocinhos de olhos esbugalhados, apertados na cintura, e se sentaram em torno duma meza. Depois das pancad nhas costumeiras um delles pediu ruidosamente:

— "Vinte pães e tres médias!"

Espantei-me com o pedido e puz-me a observal-os.

Foram servidos e em poucos instantes pediram mais café.

A pyramide de pães formada sobre uma grande bandeja desaparecia e as "médias" se repetiam de cinco em cinco minutos.

Pareciam lobos com fome de uma semana. O pão era engulido sem ser mastigado.

Na ta os distrahia nem mesmo as "piadas" dos que os rodeavam para admirarem a ligeireza com que devoravam tudo o que haviam pedido.

Finalmente levantaram-se, desapareceram a cinta, pagaram o custo dos vinte pães e das doze "médias" e se retiraram com passos compassados como aquelles do Homem de Aço.

Contemplei-os ate desaparecerem na entrada do café. Quando quiz continuar a tomar o meu chocolate não pude pois estava frio como o nariz do gato. Em vista disso comeei a reflectir no que ac.bava de se passar, lembrei-me do Maciste que engullin duas gallinhas assadas, do homem que comeu um boi e depois da reflexão de um pessimista que disse: hoje a corrupção vem de baixo; hon-teu vinha do bicho, depois veio do boche e a cousa acaba por vir do bucho!

Parece que este pensador vai ter razão.

Agora leitor, já sabes o caso. Não o achas interessante? Deixa a resposta a teu criterio.

24-6-1923.

Alberto Macarilo

MAGICOS?

Acabam de chegar com novas e lindas surpresas

Aproveitem a occasião

Vendas: na casa "A Grecia" e "Confeitaria Modelo"

Qual o rapaz mais "flirtista,, de Florianopolis?

Ha dias recebemos uma carta, na qual diversas senhoritas pedem para abrimos um concurso sob o titulo acima.

Attendendo a tão gentil solicitação, entregamos hoje ás nossas leitoras esta "enquete", esperando que nos remetam os votos até o dia 10 do proximo mez, data do seu encerramento.

Recebemos os seguintes votos:

Aleydes Taulois	7 votos
Rogério Vieira	3
José Guilhon	3
Afonso Pedreira	3
Pedro Garcia	2
Nilo Nocetti	2
Cronge S. Guimarães	2
Oswaldo Buleão	2

Qual o rapaz mais "flirtista,, de Florianopolis?

Creme de Belleza "Oriental."

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude

Ao monumento do O. Bello

Es tão velho, (tão antigo; mas consola-te: tens em mim um teu amigo, um companheiro.

Quando o soi n'um derradeiro adeus à terra, morre, eu junto a ti, bem juntinho, sosinho, começo a relembrar a tua historia; e tu, contente, ficas a chorar lembrando a tua gloria.

Ficamos os dois a conversar a noite inteira na praça adormecida.

Eu a contar-te a minha vida, e tu calado, lembrando o teu passado...

Florianopolis

Armando MADEIRA

"O LAPIS"

Está Florianopolis com mais um jornalsinho, de bem cuidado feição, cujo nome encima estas linhas. Ao novel collega desejamos uma longa vida e agenciamos o seu numero inicial

Noticiario

C. ALDO LUZ. — Na noite de 16 do corrente, realizou-se no querido Club Aldo Luz, a "soirée" que a Directoria do mesmo offereceu às gentis senhoritas, Thereziinha Fialho e Alayde Livramento.

A's 10 horas e pouco o salão deste club regorgitava de convidados, que davam um realce bellissimo á festa.

Ao som de uma excellente orchestra as dansas prolongaram-se até tarde, notando-se sempre a maior animação entre os presentes.

Vimos entre as senhoritas que lá compareceram, além das homenageadas, as seguintes:

Angela Spoganitz, Alayde e Alice Schutel, Bastilha Bosco, Christina Moura, Gigi Silva, Jandyra Costa, Yayá Souza, Livia Ribeiro, Julia Bosco, Maria Taulois, Maria de Lourdes e Clara Secco, Maria Philomeno, Maria Trompowsky, Marina Dutra, Normelia Moura, Nini Gallois, Zilda Moellmann, Zilda Capella, Zelia Moellmann e muitas outras.

Mais uma vez agradecemos a gentileza com que fomos tratados.

THEATRO—*Flores de Sombra*—Estão bastante adiantados os ensaios desta peça, que será levada no nosso theatro por um grupo de amadores, em beneficio das obras da Cathedral. Breve daremos por menores.

JARDIM—Esteve mais ou menos animado o curso domingo no Oliveira Bello. Pena é que uma chavinha impertinente, viesse a ultima hora toldar aquelle movimento que parecia querer augmentar...

A's nossas conterraneas, pedimos que não desprezem o jardim... venham adorna-lo... dar-lhe um pouco de movimento e de graça... e confiantes, esperamos que o nosso pedido seja satisfeito.

C. N. F. MARTINELLI—Prepara este estimado club, para o dia do seu anniversario um baile nos salões do Concordia. Dado o gosto da sympathica rapaziada do Martinelli por soirées, elegantes, anciosos esperamos pelo brilhantismo desta noite.

Por um crepusculo

Ao Quido.

Leitemente, sob as velhas arvores, tristes por já envoltas nas charpas cinzeas do crepusculo, os dois seguin, de braço, pelas alamedas extensas do jardim...

Elle ia cantarolando baixinho uma valsa e ella ouvia sensibilizada pela voz suave do amante...

De novo a muralha invisível do silencio separou aquellas duas almas que em ancias dolorosas, queriam approximar-se, mas que, mau grado seu, contra todos os esforços, se distanciavam cada vez mais, carregadas de profunda melancolia...

O apartamento se lhes afigurava insustentavel. Longe, a saudade os torturava, cruelmente...

Por isso não lhes bastavam affectuosas cartas tinham entrevistas a miude... Mas seus últimos encontros foram dolorosos... Ao passo que se descajavam absorver um ao outro, para exgotar, extinguir a angustia indefinível que os opprimia, observavam com tristeza, que mais se intensificava o enfraquecimento de seu amor, que em todos os actos e gestos actuaes já não havia a espontaneidade dos primeiros tempos.

Premindo delicadamente á sua, a mão da amante, que lhe descansára ao braço, poz-se o poeta a recitar sua traducção do "colloquio sentimental".

—Mas porque só te vêm hoje ao espirito cousas tristes, veros melancolicos? — Porque sinto que nosso amor se vai extinguindo tristemente, melancolicamente como este crepusculo de outono...

Seus olhos de deusas javanêzes, de esplendor enigmatico, fitaram-se nelle, terríveis, cheios de magua e desespero... Mas seu rosto perdeu logo o instantaneo fulgor sobrenatural porque ella começou a fallar familiarmente: — Vês aquelle gramínea em forma de coração? — Onde? — Ali. Aquelle que tem sobre um pyntho de pedra um busto de homem em marmore branco ao centro da qualita corcadura em côr de floridos arbustos... — Sim. Que tem? — Tal, em meu coração. Transformado por teu amor em florido jardim, lá, dominando-o um busto teu, feito de carvalho, branco porque és puro e bom... — Assim estou pois, em teu espirito como alguma que já não existe mais... em commemorativa estatua, apenas... Do fundo das olheiras roxas os olhos della flamejaram, enchendo-se logo de lagrimas...

Os multiplos, distinctos verdes vegetaes eram já todos uniformemente acarvoados. As alamedas se enchiam de agradaveis penumbras amarellecidas. A ante noite se succubava... O céu tomava cores pallidas, que já se iam escurecendo. Muito longe, muito altas, as estrellas mais fulgentes appareciam... Junto ao monumental portão de que elles se approximavam, um quinteto de zingaros executava a "Dernière chanson". Provocados pelos dolentes sons nostalgicos entraram os dois, insensivelmente a cantarolar, acompanhando a musica.

De facto ambos sentiam que era o fim, mas nem um tinha coragem de dizel-o...

A' sahida, agar um ligeiro aperto de mão, separaram-se... Elle ficou a olhar-a de uma viazia, mas de olhos enxutos, até que desaparecesse...

Não se escreveram nem se deram outras entrevistas.

Por acaso, muitas vezes, á rua, em outros lugares, encontravam-se. Fallavam-se affectuosamente, mas nunca mais se referiam, nem de leve, aquelle antigo romance de dois annos, que se extinguiu naturalmente, romanticamente por um longo e triste crepusculo de outono...

E'LIO

Torneio

*Eu te olhei, tu não me olhavas;
Eu falli, tu não fallavas.*

*Depois eu vi os teus olhos,
Alegremente a fitar
Uns olhos que não os meus.
E'is os teus olhos a olhar.*

*E, só depois nos teus olhos
Que me tinhas desprezado;
E eu também ao teu lado
Uns olhos que não os meus,
Uns olhos a fitar os teus
Zombando dos olhos meus.*

*Eu chorei, tu não choravas;
Eu te amei, tu não me amavas.*

Orlando Bontempo

A proposito das collaborações femininas

Apezar de estarem as columnas do "O Elegante" inteiramente á disposição das gentis moças cá da terra, apenas uma unica teve ha dias a feliz idéa de ornar com um escripto a primeira pagina do orgão da mocidade de Florianópolis.

E' de lamentar esse facto, aliás sem explicação, pois existem por ahí muitas intelligencias femininas capazes de fazer o mesmo que A. Lygia fez e que no entanto não o fazem.

Antes de apparecer o "O Elegante" essa indiferença a qualquer cousa que cheire a litteratura encontrava fundamentos na falta de um jornal ou revista que acolhesse um escripto feminino.

Porem agora apezar de não se ter uma "Revista Feminina" ou um "Jornal das Moças", si as conterraneas tivessem um pouco de gosto pelo cultivo da nossa litteratura tão desprezada pela mocidade, tenho certeza que encontrariam todo o acatamento da parte dos que dirigem o "O Elegante".

Kot etanto continuam nessa especie de sono litterario em que jazem uostrado as-im o seu espirito inteiramente destituído de pensamentos teis a sua formação intellectual e isso é principalmente devido aos pessimicos costumes da epoca que concorrem muitissimo para que uma moça depois de deixar os bancos de um estabelecimento de ensino abandone completamente tudo o que se relacione com sciencias e letras.

A sua unica preocupação é a Moda e se apegam a ella cegamente sem reflectir nos inconvenientes que ella não deixa de ter.

Si se perguntar a uma moderna senhorita porque acumula tanto rouge nas faces e tanto carmin nos labios e'la nos responde que é uso, é chic' e si se explica os males que isso acarreta para a cotis o "todas fazem o mesmo" é-nos atirado ás bochechas como explicação a esse exagero de pinturas.

O namoro então é o seu ideal!

Não ha para ella nada melhor do que ter um namorado com quem poder manter diariamente palestras cheias de assucar e mel, e mesmo assim porque é costume, é chic... E desta maneira levam a vida descuidadas de tudo o que está fora dos domínios da Moda e de Cupido.

No meu fraco entender acho que deviam dedicar-se tambem a alguma coisa util como é essa de escrever o que se sente. Está claro que o primeiro escripto não será logo um trecho classico mas talvez que depois de vêr um artigo seu nas columnas de um jornal desperte-lhe o desejo de melhorar de escrever coisas que os outros possam ler sem criticar.

Espero que nos proximos numeros do "O Elegante" infelizmente tão sem acatamento no nosso meio, hei de lêr alguma collaboração feminina.

Acrisio do Paço

"DORLY"—ô o rei dos sabonetes

Respingos...

Foi domingo na matineé do Ponto Chic. As graciosas senhoritas, encheram toda a fila, a excepção de um lugar, que uma dellas reservou para o seu "enfant". Um nosso conhecido entrou, e não havendo lugar mais aprazível do que aquelle que ellas tinham guardado, pede licença delicadamente e senta-se. Minutos depois chega o esperado. O que estava commodamente sentado, offerece o seu lugar, pois sabia das "conveniencias", do outro. O "enfant", confundido com tanta amabilidade, accelta, porém quando vai se sentar principescamente ao lado da sua Ella, esta troca de lugar, deixando-o de veras encabulado, pois alguns dos seus amigos que alli estavam, proromperam em gostosas gargalhadas... e é bem feito, porque ao entrar, elle disse baixinho, olhando para a cadeira vaga ao pé da sua amada "angulus ridet"...

Passava um dos nossos redactores, por um escriptorio commercial, quando ouviu chamar pelo seu nome. Ficou tonto, a olhar para dentro da casa, de onde o chamaram, sem ver nada, pois o escriptorio estava às escuras... Não repita a brincadeira, Mile., pois o meu amigo zangou-se...

A fita d'Elle foi estupenda; comprou um simples charuto por duzentos réis e disse depois que era um legitimo havana, que havia custado mil e duzentos. Os rapazes não "engoliram a pilula" e o pobre encabulou...

...e Elle confessou tristemente estar impossibilitado para casar...
Alerta amigo! A carne secca está a 3\$000 o kilo!

Em plena sala de espera do Cine, encabularam-n'o de tal maneira que até causou dô...
Elle apresentou queixa a empresa, porque não admittie que um frequentador (da sala de espera) fosse insultado...

Os rapazes gozaram, mas por fim ficaram desapontados, porque pensaram que chamando um dos seus amigos pelo appellido, elle encabulasse, como o moço do cinema...

Mile, conquistou uns cinco ou contando bem uns vinte corações, não é verdade? E' tão agradável a gente chegar pela primeira vez em Florianópolis...

—"a propaganda do rouge nesta terra é estupenda!" (Phrase celebre d'um rapaz que exclamou domingo no jardim, quando Miles passavam).

Dois senhoritas, conversavam domingo no jardim com um distincto joven. Quando elle se despediu e se achava a uma regular distancia disse uma para a outra: —Reparaste fulana, como a voz delle se parece um gramophone? — That is the question... Bquei a pensar eu.

Uma nossa amiguinha, passava em companhia de outras defronte a casa de um dos nossos redactores, e o vendo na janella com uma tunica de reservista, disse para as outras: —elle não é guarda-nocturno... não é nada... E sahiram rindo.

Elles gostam-se tanto! Todas as vezes que ella vai para a E. C. passa pelo escriptorio d'elle, e ficam conversando tempos esquecidos... Quando ella se despede, diz-lhe: —Até logo... —e elle responde: —Ainda é cedo...

Isto todos os dias, antes e depois das aulas.
Senhorita, tome cuidado... olhe o fim do anno...

Domingo á noite no Ponto Chic uma senhorita tolas as vezes que a projecção começava, punha os seus pesinços no banco da frente, e fazia o acompanhamento da orchestra com o seu novo instrumento, o qual não sei de que especie é, pois não me puderam informar...

Poucos momentos antes, elle havia comido marmellada, tendo ficado com as mãos sujas. Quando Mile, passou, elle foi fallar-lhe e a cumprimentou assim mesmo...

Para alguns: Os meus sonhos são povoados com a tua imagem... A tua imagem...

Alpha Pingo

LOTERIA DO ESTADO

Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

30 de Junho de 1923, ás 2 horas da tarde

117. EXTRACÇÃO - Plano P

18.000 bilhetes a 8\$000 144:000\$
 menos 25 % 36:000\$
 75 % em premios 108:000\$

PREMIOS

1 premio de		30:000\$
1 " "		3:000\$
1 " "		2:000\$
4 " "	1:000\$	4:000\$
8 " "	500\$	4:000\$
32 " "	200\$	6:400\$
99 " "	100\$	9:900\$
760 " "	20\$	15:200\$
18 3 U. A. 1º premio	50\$	900\$
18 3 U. A. 2º " "	50\$	900\$
18 3 U. A. 3º " "	50\$	900\$
180 2 U. A. 1º " "	20\$	3:600\$
180 2 U. A. 2º " "	20\$	3:600\$
180 2 U. A. 3º " "	20\$	3:600\$
1000 milhares do 1.º premio	20\$	20:000\$
2500 premios	Rs.	108:000\$

Do premio maior se deduzirá 5% para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os Premios prescrevem 6 meses da data da extracção

OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

A gerencia da Loteria de Santa Catharina obedece à direcção do socio ANGLO M. LA PORTA, que foi durante 6 annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: La Porta & Visconti

Administração Rua Dondoro n. 14 - Florianopolis

N. B. — Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina, não fazem parte de outras empresas lotericas.

Bar Familiar

— DE —

JORGE ATHERINO

Este acreditado, bar avisa ao publico, que, acaba de passar por uma grande reforma, ficando assim apto para servir toda sua immensa freguezia.

Tem reservados para as Exmas. familias Comidas variadas etc.

9 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 9

Sapataria Zanini

Especialidade em calçados sob medida

Preços sem competidores — Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

Casa Aurea

Nesta bem moniada casa encontra se grande stock de calçados modernos, perfumarias Extranjeira e nacional artigos de armario etc., não faça as suas compras sem que primeiro veja os preços da CASA AUREA

PANTALEÃO ATHANAZIO
 Rua Conselheiro Mafra 10

Tinturaria GUARANY

Apta para aceitar quasquer trabalhos em lavagem e tintura de toda especie de roupas, sob processo chimico.

Encarrega-se de tingir ou lavar, a secco, roupa, em 24 horas, para luto.

Não se esqueçam que a TINTURARIA GUARANY transforma ternos velhos em novos e elegantes.

Rua Visconde de Ouro Preto n. 25

Telephone 249

Proprietario: **JOSÉ M. DE SOUSA**

A ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR

à Praça 15 de Novembro n. 17

Dispondo de bom contra-mestre e auxiliares habilitados a manufacturar qualquer vestuario para homens, offerece aos seus distinctos freguezes excellente occasião para se certificarem da verdadeira redução de preços. Roupas sob medida.

Visitem-na e certifiquem-se dos seus meritos

CASA COMELLI

Seccos e molhados

Vendas por atacados e a varejo. Vinhos nacionaes e estrangeiros **Rua Trajano 3**

Club Excelsior

J. J. RECENA & Cia — Capital 300:000\$000

2.508 premios por mez — 50:000\$000 por 5\$000

Fazet vossas inscrições neste Club Para mais informações com o agente ARTHUR NAGIB NAHAS. R. João Pinto, 14 - Florianopolis

Casa Oscar Lima

Tem sempre completo sortimento de artigos para inverno. Procurem a casa Oscar Lima

CAFE' RIO BRANCO

Centro Familiar

O proprietario do "Café Rio Branco" á rua Fellippo Schmidt n. 9, desejando proporcionar as Exmas. familias, um ponto para as suas agradaveis reuniões, tendo montado caprichosamente o estabelecimento, vem apresentando ao seu criterioso conceito, esperando ver recompensado os seus esforços, com o valioso concurso das suas preferencias.

Bom café, delicioso chá, excelente chocolate, finos doces e muitos outros artigos de especial qualidade só se encontra no "Café Rio Branco" unico estabelecimento no genero que fornece agua filtrada aos seus freguezes.

VER, APRECIAR E GOSAR.